Resistência bacteriana associada aos casos de infecção hospitalar na Santa Casa de Misericórdia de Passos

Autor(res)

Daniela Dantas David
Ello Rana Talita Dos Santos Silva Sales

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Resumo

Evitar infecções hospitalares demanda a colaboração entre pacientes e especialistas, com foco na prevenção durante a inserção e manutenção de dispositivos. Medidas preventivas individuais, como higienização adequada, controle de doenças crônicas e eliminação de agentes prejudiciais, são fundamentais.

Cinco casos clínicos exemplificam a complexidade dessas infecções. A primeira paciente, uma mulher de 86 anos, faleceu após complicações durante a internação e extensos exames.

O segundo caso envolve um homem de 79 anos, afetado pela bactéria MRSA. Apesar da insuficiência respiratória, uma resposta imunológica positiva permitiu alta, com acompanhamento no Programa Saúde da Família.

O terceiro paciente, uma mulher de 63 anos, também enfrentou a bactéria MRSA, sendo tratada com sucesso com Levofloxacina.

A quarta paciente, uma mulher de 72 anos, acometida pela bactéria Klebsiella pneumoniae carbapenemas, não respondeu aos tratamentos, resultando em disfunção múltipla de órgãos e óbito.

O último caso, um homem de 73 anos, afetado pela bactéria KPC, teve seu quadro agravado para insuficiência renal e sepse pulmonar, levando à morte.

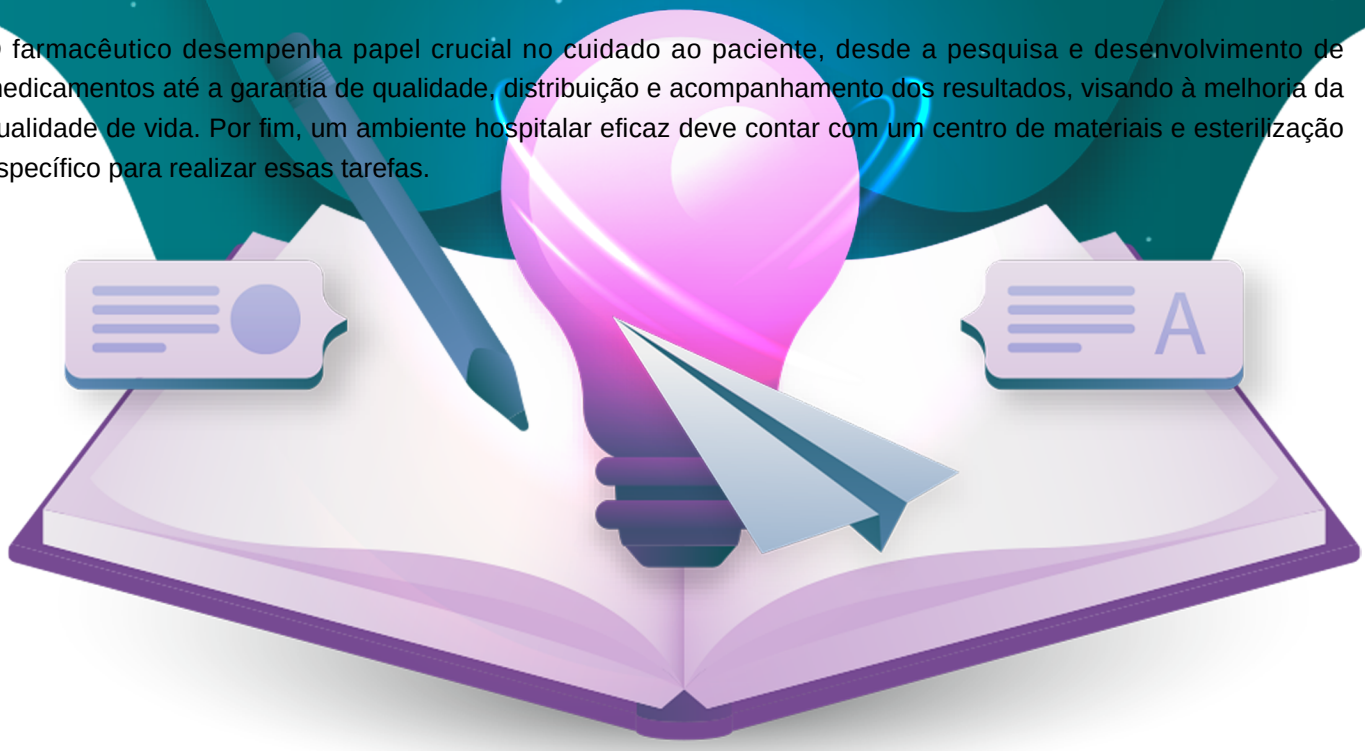
Estudos indicam que a resistência bacteriana se multiplica no hospedeiro, mesmo com altas doses de antibióticos, tornando-se um grande problema devido ao uso incorreto desses fármacos e elevando as taxas de mortalidade. Profissionais de saúde desempenham um papel crucial em ações preventivas.

É vital que médicos possam diferenciar infecções virais e bacterianas por meio de sinais, sintomas e exames laboratoriais, além de fornecer informações básicas à população sobre o uso adequado de antibióticos, controle rigoroso na venda e liberação apenas mediante receita médica.

Anhanguera

Pacientes devem seguir sempre as orientações médicas, especialmente grupos vulneráveis, como bebês, mulheres grávidas ou lactantes, que não devem tomar medicamentos sem orientação médica.

O farmacêutico desempenha papel crucial no cuidado ao paciente, desde a pesquisa e desenvolvimento de medicamentos até a garantia de qualidade, distribuição e acompanhamento dos resultados, visando à melhoria da qualidade de vida. Por fim, um ambiente hospitalar eficaz deve contar com um centro de materiais e esterilização específico para realizar essas tarefas.



5ª SEMANA DE CONHECIMENTO